

Empréstimo — ponte já está sendo arquitetado

REGIS NESTROVSKI

NOVA YORK — Um empréstimo-ponte está sendo arquitetado entre os maiores bancos credores do Brasil no exterior e os governos credores. O empréstimo seria para ajudar o País durante as negociações, mas teria, no fundo, o objetivo de não colocar os juros brasileiros como perdas para os bancos credores americanos. A informação foi divulgada pelo jornal *New York Times* e confirmada por fontes bancárias.

— Se o Governo brasileiro nos mostrar um plano de estabilização econômica decente podemos fazer negócio. Só depende de um pouco de vontade política e tudo isso se resolverá bem, disse o Vice-Presidente e principal economista do Morgan Guaranty Trust Company, quinto maior credor do Brasil, Rimmer de Vries.

A opinião de Vries é confirmada, em Washington, por um analista chegado as fontes governamentais americanas.

— Se o programa econômico do Ministro Funaro é plausível, então não está fora do panorama um empréstimo-ponte enquanto o Brasil renegocia com os banqueiros credores internacionais em Nova York, diz o analista internacional William Cline, do Instituto Internacional de Economia.

O empréstimo-ponte seria parte de um acordo que o Brasil renegociaria com os bancos. Mas, em Nova York, o Brasil está sozinho na negociação de sua dívida. Os banqueiros, em uma medida calculada, fecharam os problemas mexicanos, argentinos, chilenos e venezuelanos nas últimas 48 horas. O México assina US\$ 7,7 bilhões (Cz\$ 154 bilhões) em novos empréstimos com condições favoráveis no dia 20 deste mês em Nova York. O Chile teve sua dívida renegociada. A Argentina recebe um empréstimo-ponte de US\$ 500 milhões (Cz\$ 10 bilhões) enquanto aguarda o fechamento de um empréstimo maior de US\$ 21 bilhões (Cz\$ 420 bilhões) com taxa de risco de 0,875% sobre a taxa bancária londrina libor, atualmente em 6,4%. Com essas

decisões, o Brasil está isolado nas negociações.

— Tudo isso foi feito para que a medida do Brasil não afetasse o sistema financeiro internacional. Isola-se o problema maior. O Brasil ajudou a apressar a solução para esses outros países. Há dez dias, todo mundo diria que esses países estavam condenados. Graças ao Brasil, os banqueiros foram forçados a renegociar rapidamente — explicou William Cline.

O *New York Times* acredita que os banqueiros darão condições favoráveis ao Brasil, mas nada igual ao México, que foi ao FMI, e à Venezuela, que já está pagando parte do principal. A medida dos banqueiros foi tomada, deliberadamente, para o Brasil perder um pouco do poder de barganha ganho na semana passada. Mas sendo o maior devedor, uma solução favorável para o Brasil é o resultado mais desejado em Nova York, apesar de os banqueiros já estarem adotando soluções da dívida dos outros países latinos, procurando dividir para vencer.